

Estratégia para o Uso Correcto dos Sinais de Pontuação: análise de provas dos alunos do I.M.P28AgD

Strategy for the Uso Correcto of the Punctuation marks: analysis of the students' of I.M.P28AgD proofs

Domingos Daniel Nhinguica ^{1*}

¹ Lic. Estudante, Escola Pedagógica da Lunda-Norte. ddnhinguica@gmail.com

*Autor para correspondência: ddnhinguica@gmail.com

RESUMO

O artigo ora apresentado é uma síntese da minha monografia e um contributo para o ensino correcto da Língua Portuguesa, pois retrata assuntos inerentes ao uso adequado dos sinais de pontuação nos textos narrativos, tendo como base as insuficiências registadas nas provas dos alunos da 9^a. Classe do Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto do Dundo, o que constitui o *corpus* da nossa investigação. Para a efectivação cabal desta pesquisa usamos o método de nível teórico, empírico, matemático-estatístico dentre outros, que possibilitaram a busca de dados e informações necessárias para a efectivação dos nossos anseios enquanto indivíduos que se preocupam com a difusão correcta da informação; realçar também que a pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa e tem como objectivo propor um sistema de actividades para o uso correcto dos sinais de pontuação no texto narrativo aos alunos da 9^a. Classe do Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto do Dundo, proposta esta que poderá ajudar os professores na conquista do gosto pelo uso correcto dos sinais de pontuação e fazer com que os alunos façam do que nós chamamos “exercício linguístico”, uma prática prazerosa e saudável para uma comunicação efectivamente cabal.

Palavras clave: Proposta, Pontuação, Texto, 9^a. classe.

ABSTRACT

The article now presented is a synthesis of my monograph and a contributo for the teaching correcto of the Portuguese Language, because it portrays inherent subjects to the appropriate use of the punctuation marks in the narrative texts, tends as base the inadequacies registadas in the students' of the 9th proofs. Class of the Institute Polytechnic Medium August 28 of Dundo, what constitutes the corpus of our investigation. For the exact efective of this research we used the method of level theoretical, empiric, mathematical-statistical among other, that you/they made possible the search of data and necessary information for the efectivetion of our longings while individuals that worry about the diffusion correct of the information, to also enhance that the research is of qualitative and quantitative nature and he/she has as objective to Propose actividades system for the use correcto of the punctuation marks in the narrative text to the students of the 9th. Class of the Institute Polytechnic Medium August 28 of Dundo, proposed these that can help the teachers in the conquest of the taste for the use correct of the punctuation marks and to do with that the students do than we called ourselves of "linguistic exercise", a pleased and healthy practice for a communication exact efective.

Keywords: *Proposal, Punctuation, Text, 9th. class.*

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco principal abordar a estratégia para o uso correcto dos sinais de pontuação nos textos narrativos. Como ponto de partida, ressaltamos a necessidade de usar os sinais de pontuação para a coerência e interpretação cabal da intenção do subscritor na sua ausência.

Segundo Pasquale e Ulisses (2010, p.341), “os sinais de pontuação são recursos gráficos próprios da linguagem escrita. Embora não consigam reproduzir toda a riqueza melódica da linguagem oral, eles estruturam os textos e procuram estabelecer as pausas e as entonações da fala”.

Os elementos vocais da linguagem, tais como a entonação, os gestos, a expressão facial e a ênfase sobre algumas palavras que participam da interação verbal, tornam mais preciso o sentido do que falamos, todavia, na escrita são substituídos por um sistema de sinais visuais que com eles mantêm alguma correspondência. Esses sinais são conhecidos como sinais de pontuação e seu papel na língua escrita é semelhante ao dos elementos vocais na língua falada, uma vez empregados incorrectamente suscitará incomprensão e certamente ambiguidades semânticas.

Para Rocha (1997), por muitos séculos, não havia o emprego desses sinais nos textos escritos, a tarefa de pontuar era atribuída ao leitor/orador do texto. Assim, a função primeira da pontuação era a de marcar pausas durante a leitura em voz alta. No entanto, actualmente, essas marcas de pontuação são estudadas como elementos coesivos, como recursos necessários à construção da textualidade, ou seja, os sinais de pontuação podem ser considerados importantes elementos para coesão dos textos, o que é de extrema importância para desenvolver, nos usuários da língua, a habilidade de interpretar e produzir textos.

De realçar que se escolheu o tema em abordagem tendo em conta as lacunas registadas no seio dos alunos e, em especial os da 9^a. classe no I.M.P 28 de Agosto/Dundo, no que diz respeito ao uso correcto dos sinais de pontuação nos textos narrativos, originando assim, a má compreensão do texto o que dificulta a comunicação. Não obstante, a presente escolha justifica-se, por ser um tema pouco explorado pelos alunos e docentes da referida classe e escola, pelo que, espero dar o meu contributo como acadêmico e indivíduo que se preocupa com a difusão correcta da informação e, concomitantemente, solidificar o uso adequado dos sinais de pontuação em prol do processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e qualitativo.

Associada à esta situação pouco agradável, está a falta de conhecimento sobre o emprego e a função correcta dos sinais de pontuação, bem como a negligência em alguns casos, sem descurar a falta de incentivo por parte dos docentes, o que me incentivou a refletir sobre esta problemática que na minha óptica é basilar para uma comunicação saudável.

DESENVOLVIMENTO

A origem dos sinais de pontuação

Para Sevilha (1993), citado por Nunes (2015), no que à etimologia diz respeito, o termo “pontuação” provém de “ponto”, do latim PONCTUM, I, cuja primeira ocorrência, em Portugal, data do século XIII. Para os Gregos, os “pontos” eram os sinais ou notas que auxiliavam a compreensão e a leitura de um texto, falando-se, por isso, em “pontuação” de um enunciado.

Para António Houaiss (1983) citado por Machado Filho (2004, p. 23): “A história da pontuação é uma conquista lenta e gradual, influenciada pela prosódia da língua falada e que tenta entrar em consonância com o padrão lógico gramatical da língua escrita”.

Segundo Bechara (2009, p. 604), “os sinais de pontuação datam da época relativamente recente na história da escrita, embora se possa afirmar uma continuidade de alguns sinais desde os gregos, latinos e alta Idade Média; constituem hoje peça fundamental da comunicação e se impõe como objecto de estudo e aprendizagem”. Para compreender a origem da pontuação faz-se necessário entender a evolução da escrita, pois uma envolve a outra.

De acordo com Cagliari (2010, p.91) citado por Perroni (2015, p.3), a escrita passou por três fases importantes: a pictórica, através de desenhos ou pictogramas; a ideográfica, escrita através de desenhos especiais chamados ideogramas e a alfabetica, que se caracteriza pelo uso de letras, mais ou

menos como fazemos hoje. Quando se popularizou a escrita alfabetica, as palavras não eram separadas e não se utilizavam os sinais de pontuação. Os leitores, que eram raros, deviam fazer a pontuação na hora da leitura.

A grande preocupação das pessoas se dava exclusivamente em fazer um registo da fala. Esse facto se deu até que monges medievais começaram a trabalhar na separação das palavras, porém, só teve adesão a partir do século VII, e os sinais de pontuação a partir do século IX. Moraes (2012).

A evolução dos sinais de pontuação

Ao leremos, nem nos passa pela cabeça que a escrita nem sempre foi assim. Ou seja, com todos estes sinais, além das letras é claro. Até mesmo o espaçamento entre as palavras não existia e aos poucos foi introduzido. O mesmo aconteceu com os sinais de pontuação, que, ao longo dos tempos foram sendo incorporados na escrita para primordialmente estabelecer a coesão do texto. (Soares, 2017).

A função do ponto final modificou-se, desde então, e hoje encontramos o seguinte uso, apresentado por muitos gramáticos, como Cegalla (2008, p.431) citado por Perroni (2015, p.5), “Emprega-se, principalmente, para fechar o período e também nas abreviaturas”.

Os sinais de pontuação, na sua maioria surgiram na Europa nos meados dos séculos XIV e XVII com o intuito de facilitar primordialmente a leitura e consequentemente a compreensão do texto. Para mais informações segue a tabela que enumera as datas de surgimento de alguns sinais de pontuação.

Tabela 1. Enumeração das datas do surgimento de alguns sinais.

Nº.	Nome do sinal	Como é grafado	Data da sua origem
1.	Ponto final	.	3000 a.C
2.	Ponto de interrogação	?	XIV
3.	Ponto de exclamação	!	XIV
4.	Ponto e vírgula	;	XV
5.	Vírgula	,	XV
6.	Dois pontos	:	XVI
7.	As aspas	“ ”	XVII

¹Fonte: Adaptado do Portal “Só Português (Virtuos Tecnologia da informação, 2007-2020) disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/pontuacao.php>, acessado aos 12.11.2020 às 14h20.

Segundo Cunha e Cintra (1999, p. 639.), “a pontuação serve para reconstruir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral. Por outras palavras, substitui parcialmente a ausência do ritmo, melodia e pausas na língua escrita”.

Nas palavras de Júnior (1977 p. 194), pontuação é “sistema de sinais gráficos, destinados a indicar na escrita pausa na linguagem oral”. De acordo com o autor, os sinais de pontuação dividem-se em dois grandes grupos: 1) sinais para pausas conclusas; 2) sinais para pausas inconclusas. O primeiro grupo é essencialmente representado pelo ponto (.). Juntam-se a estes outros sinais, como ponto e vírgula (;), quando as duas frases estão articuladas entre si; ponto de interrogação (?), quando se trata de frase interrogativa directa; ponto de exclamação (!), quando se trata de uma frase exclamativa.

O segundo grupo é essencialmente representado pela vírgula (,), mas também podem ser encontrados outros sinais, tais como os dois pontos (:), quando a frase, ou o membro da oração, seguinte explica ou desenvolve o que foi dito antes; os parênteses (()), quando em meio de uma dada frase se intercala outra estruturalmente distinta; as aspas (<>>), para abrir e fechar a transcrição de palavras alheias; o travessão (–), usado, simples, para substituir os dois pontos diante de um membro da oração, e,

duplo, para substituir os parênteses, ou ainda, simples, combinado com as aspas, ou não, para as mudanças de interlocutor na transcrição de um diálogo.

Além dessas duas dimensões dos sinais de pontuação, há ainda o sinal para a pausa de reticências (...), o qual também se usa numa citação escrita para indicar parte suprimida.

Tipos de sinais de pontuação.

Para Bechara (2001, p. 605), existem três tipos de pontuação:

1. **De palavras:** que é aquela que separa as expressões com ajuda de espaços em branco, maiúsculas, hífen ou apóstrofo;
2. **A pontuação sintáctica e comunicativa:** que serve para reconstruir a sintaxe e, em parte, mostrar ao locutor a entoação correcta;
3. **Pontuação do texto** seja manuscrito, seja impresso, que inclui os sinais visuais de organização e apresentação que acompanham o texto. Os calígrafos, tipógrafos e editores ocupam-se desta tarefa.

A nossa área de interesse será, principalmente, o segundo tipo, a pontuação sintáctica e comunicativa.

De acordo com o Lima, (1972), As pausas rítmicas, assinaladas na pronúncia por entoações características e na escrita por sinais especiais que chamamos de sinais de pontuação, são de três espécies ou tipos:

1. Pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída. Marcam-na: a vírgula (,), o travessão (-), os parênteses (), o ponto e vírgula (;) e os dois pontos (:).
2. Pausa que indique o término do discurso ou de parte dele. Assinalam-na: o ponto simples (.), O ponto parágrafo (.) e o ponto final (..).
3. Pausa que serve para frisar uma intenção ou estado emotivo. Mostram-na: o ponto de interrogação (?), o ponto de exclamação (!) e as reticências (...).

Cunha e Cintra (2014, p.805), dizem que “a língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação”.

Os autores citados anteriormente afirmam que os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos: O primeiro grupo compreende os sinais que, fundamentalmente, se destinam a marcar as pausas: a vírgula (,), o ponto (.) e o ponto e vírgula (;).

O segundo grupo abarca os sinais cuja função essencial é marcar a melodia, entoação: os Dois pontos (:), o ponto de interrogação (?), o ponto de exclamação (!), as reticências (...), as aspas (« »), os parênteses (()), os colchetes ([]) e o Travessão (-).

A importância da pontuação.

Conforme diz Vanderley (2009), tal como acontece no tráfego de veículos, no texto os sinais dão ritmo, fluidez e evitam confusão. A pontuação é super-importante. O texto mal pontuado se torna ininteligível. Não é possível compreender as ideias do texto. O uso dos sinais de pontuação é bastante importante. Pois, na escrita eles exercem a função de árbitro, trânsito e acima de tudo o maior fornecedor da intenção do subscritor na sua ausência.

Para o autor já referenciado, os sinais de pontuação são de extrema importância para tornar coeso o texto e possibilitar ao leitor sua total compreensão. Muitas vezes o sentido de uma frase pode ser modificado por uma pontuação diferente e incapacitar a comunicação entre emissor/receptor. Uma de suas funções mais importantes é tornar as orações e os períodos mais fáceis de ler e de se compreender.

Segundo Moisés (1961), o problema da pontuação é ainda mais complexo e o seu conhecimento é bastante importante precisamente porque leva a equívocos quando mal empregada: é de todo sabido

que basta o deslocamento de uma vírgula para mudar completamente a essência do pensamento. Assim, por exemplo, se dissermos:

- *Não, matem o criminoso.* Temos um pensamento diferente do seguinte:
- *Não matem o criminoso.*

É fácil imaginar as circunstâncias: antes de ser executado, um réu confesso faz sua última tentativa. A resposta pode salvá-lo ou perdê-lo. Portanto, a posição da vírgula indica exactamente umas das hipóteses: o pedido de perdão não foi aceito. Deve pagar pelo crime que cometeu. Qualquer deslize nesse ponto poderia provocar um resultado diverso ou contrário do pretendido.

Por aí se vê a importância do uso correcto da pontuação para expressar o pensamento escrito.

Uso inadequado dos sinais de pontuação

Lauria (1989), citada por Silva (s/d), relaciona o pontuar ao ato de dirigir, afirmando que, para se locomover, é necessário conhecer certas regras. Dessa forma, a autora destaca que, da mesma forma que cada um tem uma maneira de dirigir, também existem várias maneiras de pontuar; todavia, em ambos os casos, há certas regras que não podem ser desobedecidas. Podem-se citar, por exemplo, dois casos em que não se permite o emprego da vírgula: para separar o sujeito de seu verbo e para separar o verbo de seu complemento, tendo a justificativa de que esses elementos mantêm ligação íntima entre si, não podendo ser afastados por meio da utilização desse sinal.

Para o uso inadequado dos sinais de pontuação, a nossa maior atenção vai cingir-se na vírgula pelo facto de ser um dos sinais que é frequentemente “atropelado”, no que concerne ao seu uso correcto.

Nunca se deve separar por vírgula, no interior da oração, o sujeito do predicado verbal, o verbo do seu complemento, o núcleo do sujeito de seu adjunto adnominal ou de um complemento nominal.

Portanto, estas orações, assim pontuadas, são inadequadas:

1. “Meu irmão, já se encontra em casa.”
2. “A lua, de prata ilumina o céu majestosa”.
3. “Não creio, na sua história sobre fantasmas”.
4. “Tive a impressão, de estar ficando doente”.

Não se usa a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas ligadas pela conjunção *e*, exceto quando os sujeitos forem diferentes ou quando essa conjunção aparecer repetida.

Ex.1: A Feliciana foi à escola, e o Nhinguica foi ao serviço. **Certo.**

Ex.2: A Feliciana foi à escola, e voltou. **Errado.**

É importante saber que constitui erro crasso usar a vírgula entre termos que mantêm entre si estreita ligação sintáctica – p. ex., entre sujeito e verbo, entre verbos ou nomes e seus complementos.

Errado: O Presidente da República, indicou, sua posição no assunto.

Certo: O Presidente da República indicou sua posição no assunto.

Nos casos de o sujeito ser muito extenso, admite-se, no entanto, que a vírgula o separe do predicado para conferir maior clareza ao período.

Exemplo:

Os Ministros de Estado escolhidos para comporem a Comissão e os Secretários de Governo encarregados de supervisionar o andamento das obras, devem comparecer à reunião do próximo dia 15.

O uso do ponto e o hífen no fim de uma datação (Dundo, 14 de Novembro de 2020.-), não é convenção por isso não é aconselhável fazê-lo nos textos ou documentos formais.

Ao abreviar a palavra “exemplo” para depois elucidar algo, é imprescindível primordialmente usar o ponto de abreviação e depois os dois pontos que dará o seguimento da menção do que se pretende exemplificar.

Errado: Ex: Dundo, Lubango e Benguela.

Certo: Ex.: Dundo, Lubango e Benguela.

O mesmo acontece na abreviação da palavra observação e atenciosamente.

Cunha & Cintra (2008), citados por Brígida (2018, p.3), postulam: “Que todo o nosso comportamento social está regulado por normas a que devemos obedecer se quisermos ser correcto. O mesmo sucede com a língua, apenas com a diferença de que as suas normas, de um modo geral, são mais complexas, e mais coercitivas”.

Para M. José (1961), A pontuação indica, igualmente, a carga emocional que pomos naquilo que falamos e escrevemos. Assim, duas pessoas diante da mesma paisagem, comportam-se de modo diverso: uma extasia-se, entusiasma-se, a outra, contempla serenamente o panorama. A primeira transmitirá sua emoção da seguinte forma: - Que beleza! Poucas vezes vi coisa igual!

A outra se exprimirá de forma mais serena, calma: - É, de facto, um belo panorama.

A escolha das palavras e a pontuação caracterizam a diferença de atitude em face da mesma paisagem. Estas razões da pontuação não surgem isoladas, ou melhor, quando pontuamos, estamos obedecendo a razões fisiológicas, lógicas e afectivas, ao mesmo tempo.

De acordo com o Cunha, Citado por Oliveira, Rodrigues, Beghelli e Souza (2019), os recursos de estilos são marcas pessoais deixadas por escritores em seus textos, com maior realce na

literatura, onde a colocação dos sinais de pontuação, não segue as regras gramaticais. Isso ocorre em função da particularidade ou a escolha de qualquer actor.

Ao nível do mundo da escrita, encontramos alguns autores que publicaram as suas obras, sem o uso correcto dos sinais de pontuação, tendo em conta as particularidades da literacia, como é o caso da obra clássica “Grande Sertão: Veredas do escritor Brasileiro Guimarães Rosa, entra na fila a escrita diferenciada da autora Clari Lispector que ultrapassa as normas gramaticais em seu livro “A paixão segundo F.H”, ela inicia a sua história com uma vírgula e termina com dois pontos, o que também se pode observar no livro A hora da estrela, Felicidade clandestina e no livro dos prazeres. O mesmo ocorre com o escritor português José Saramago que se difere em muito do padrão gramatical nas suas produções textuais no Memorial do convento, Levantado do chão e Ensaio sobre a cegueira.

A abordagem supra, revela-nos que, algumas vezes podemos ter produções escritas que evidenciam uma comunicação viável sem o uso padronizado dos sinais, porém, isso pode ocorrer em função da literariedade que se impõe na literatura e em função do contexto e as particularidades de cada autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é dedicado à apresentação, análise e interpretação dos resultados obtidos por meio da análise de *corpus* (provas), reproduzidos pelos alunos, e dos inquéritos aos professores que leccionam a disciplina de LP e não só. O capítulo apresenta ainda dados do estudo empírico realizado, mostrando a caracterização da referida instituição de ensino e, concomitantemente, a apresentação dos resultados dos inquéritos efectuados aos professores e das análises de *corpus*, constituído de produções textuais (provas) dos alunos, tendo em conta a realidade epidemiológica que tem enfermado o mundo (Covid-19), o que tornou impossível trabalhar directamente com os mesmos.

Caracterização física e geográfica do Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto do Dundo.

O I.M.P28AgD, instalado no Bairro Samacaca, é uma escola de ensino médio técnico angolana que se localiza na Província da Lunda-Norte, é propriedade do Ministério da educação de Angola, inaugurada no ano 2009, no âmbito da criação da Reforma do Ensino Técnico Profissional (RETEP).

Diagnóstico da situação actual dos alunos quanto ao uso correcto dos sinais de pontuação:

Das análises feitas, bem como os documentos fornecidos pela Escola (programa, dosificações mensais) das aulas de Língua Portuguesa desde o primeiro ao terceiro trimestre, constatamos que durante o ano lectivo não havia qualquer conteúdo que fizesse menção dos sinais de pontuação. Tendo em conta a abrangência e relevância que esta temática tem para a língua, pensamos que estamos diante

de um atropelo daquilo que se propõe como habilidades comunicativas escritas a desenvolver nos alunos do I Ciclo, nomeadamente os alunos da 9^a. Classe.

O público-alvo (alunos da 9^a. classe do Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto do Dundo) é constituído de 52 alunos, sendo, 13 da turma A, 27 da turma B e 12 da turma C. Todavia, a amostra para este estudo é de 33 (trinta e três) alunos repartidos em três turmas (9^a. A, B e C), sendo que oito destes pertencem à turma A, 17 (dezassete) da turma B e o restante oito pertencente à turma C; todos do período matinal, correspondendo a 63,4% da população. Por questões normativas, não foram revelados os nomes dos alunos participantes, portanto, que efectuaram as provas analisadas, que constituem o *corpus* do presente estudo.

Mais a baixo ilustramos por meio das tabelas 2 e 3, e gráficos 1 e 2, as inúmeras insuficiências cometidas pelos alunos quanto à ausência e ao uso incorrecto dos sinais de pontuação, tendo em conta as regras convencionais, prescritas pela gramática.

Tabela 2. Erros de pontuação cometidos pelos alunos nas provas.

Nº.	Sinal de Pontuação	Tipo de Erro	Frequência
1.	Vírgula	Uso Incorrecto	26
2.	Ponto	Uso Incorrecto	16
3.	Ponto e Vírgula	Uso Incorrecto	5
4.	Dois Pontos	Uso Incorrecto	2
5.	Ponto de Exclamação	Uso Incorrecto	1
6.	Hífen	Uso Incorrecto	1
Total de erros			50

Tabela 3. Ausência de pontuação registada nas provas.

Nº.	Sinal de Pontuação	Tipo de Erro	Frequência
1.	Ponto	Ausência de Pontuação	78
2.	Ponto e Vírgula	Ausência de Pontuação	40
3.	Vírgula	Ausência de Pontuação	17
4.	Dois Pontos	Ausência de Pontuação	1
6.	Hífen	Ausência de Pontuação	1
Total de erros			137

Distribuição dos erros cometidos por percentagem

Conforme os gráficos que se seguem, das 33 provas analisadas, constatou-se com maior frequência o uso incorrecto da vírgula, correspondendo a 52%; em seguida o uso incorrecto do ponto, correspondendo a 32%; o uso incorrecto do ponto e vírgula, 10%; uso incorrecto de dois pontos, 4%; uso incorrecto do ponto de exclamação, 2%; e, por fim, uso incorrecto do hífen, que corresponde, igualmente, a 2%.

Finalmente, no que tangue a ausência dos sinais de pontuação, notamos a ausência do ponto, correspondendo a 57%; ponto e vírgula, 29%; vírgula, 12%; dois pontos, 1%; e ausência do hífen, que corresponde a 1%.

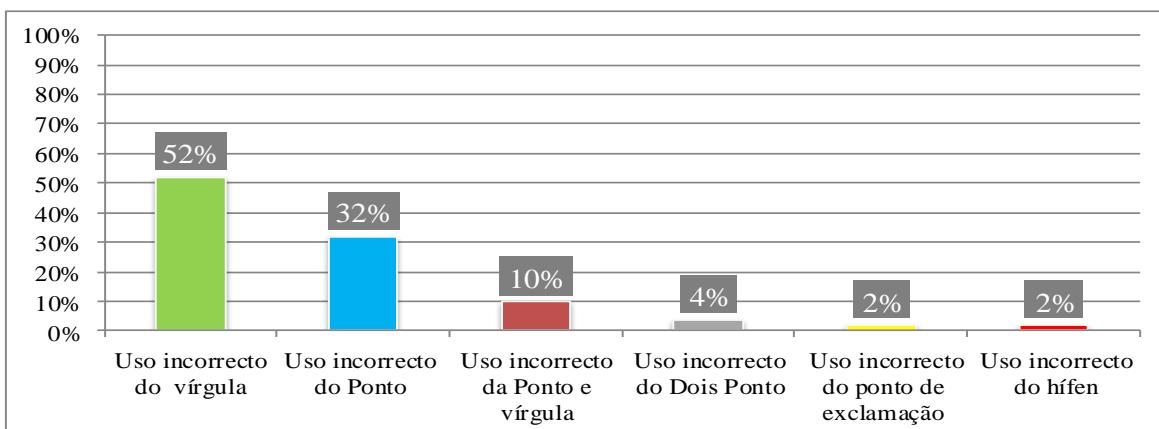


Figura 1. Erros cometidos por percentagem.

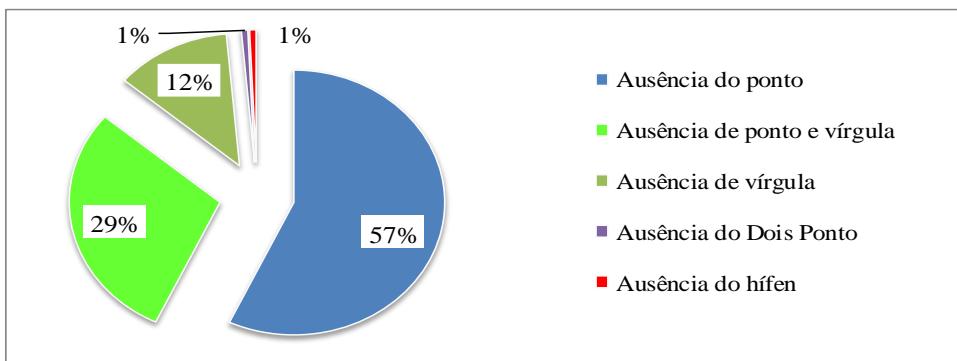


Figura 2. Ausência da pontuação por percentagem.

Proposta estratégica para o uso correcto dos sinais de pontuação

Tendo em conta as lacunas ou insuficiências registadas nas provas dos alunos da 9^a. Classe no I.M.P28AgD, vimos, por este intermédio, elencar algumas propostas estratégicas que visam combater e/ou mitigar os erros cometidos e, por sua vez, resultarem numa aprendizagem efectiva dos alunos. Para tal, tivemos em conta duas propostas, mas para este artigo elencamos uma, que revela onde os alunos, na sua maioria, apresentavam mais dificuldades:

Proposta 1

Actividade 1- Pontuação certa, no lugar certo.

Domínio:

- Leitura, escrita e memorização.

Objectivos:

- Desenvolver e inculcar o conhecimento dos sinais de pontuação.

Descritores:

- Ler e pontuar o texto de forma correcta de acordo com à norma.

Descrição da actividade:

Esta actividade deve ser feita uma semana depois de o professor ter leccionado a aula sobre os sinais de pontuação. Na semana em referência, caberá ao professor, elaborar um texto à sua escolha, sem sinais de pontuação e contendo as seguintes questões em alíneas pré-determinadas no enunciado:

1. Reescreva o texto baixo inserindo a pontuação adequada;
2. Pontue adequadamente o texto abaixo, usando vírgulas, ponto e vírgula, Aspas, Ponto e Dois-pontos.

Depois da elaboração do texto, o professor poderá fazer a distribuição do mesmo aos alunos com uma folha branca ao lado, que, depois de uma leitura e análise atenciosa, poderão guiar-se com as perguntas supracitadas de forma individual nas suas carteiras. Tão logo que o último aluno terminar com este “exercício linguístico”, o professor fará a recepção dos enunciados e, concomitantemente, a correcção do mesmo na presença dos alunos, explicitando como deveria ser e porque, tendo em conta a intenção do autor do texto, obviamente sem descurar à norma (convenção gramatical sobre uso da pontuação).

Creemos que com este exercício linguístico, os alunos poderão facilmente saber usar correctamente os sinais de pontuação em curto espaço de tempo.

CONCLUSÕES

A pontuação não é um instrumento utilizado para elucidar textos de difícil compreensão, mas é um elemento capaz de orientar o leitor no processo de leitura. Todavia, para que tal orientação seja efectiva, deve o leitor ter o conhecimento dos diversos empregos, percebendo factores de natureza rítmica, entonacional e, acima de tudo, gramatical.

Depois de uma pesquisa minuciosa e apurada sobre o uso correcto dos sinais de pontuação, feita à análise das respostas dos inquéritos e de *corpus*, chegamos às seguintes conclusões:

1. Os alunos usam os sinais de pontuação de uma forma intuitiva, sem saber o porquê e quando fazer o uso dos mesmos. Igualmente, alguns acham desnecessário fazer o emprego da pontuação por não conhecerem o papel fundamental do mesmo na coerência da informação que pretendemos passar.
2. Os professores de Língua Portuguesa não impulsionam e nem incentivam de forma correcta os alunos a fazerem o bom uso dos sinais de pontuação, facto que tem contribuído de forma significativa no uso incorrecto dos mesmos, a ponto de cometerem muitos erros de género nas provas, que achamos ser a produção escrita mais importante na vida académica, pois, é, lá, onde o aluno precisa mostrar de facto o que aprendeu com brio e excelência para o alcance de um resultado satisfatório.
3. O ensino dos sinais de pontuação não tem sido encarado da forma como deveria, portanto, este facto tem contribuído de forma negativa na difusão ou interpretação da produção escrita na ausência do emissor, pelo que, recomendo aos professores no sentido de criarem concursos entre alunos sobre as melhores redações tendo em consideração ou em atenção o uso correcto dos sinais de pontuação e aos alunos que cultivem o gosto de usar correctamente os sinais de pontuação, a partir das mensagens enviadas pelos telefones, nas redes sociais e em cartas ou, até mesmo, em qualquer produção escrita que fazerem de modo a cultivar o hábito.

Em síntese, esperamos que esta pesquisa sirva de auxílio para os Professores e alunos, e que investigações relacionadas com o tema, possam surgir em prol de uma comunicação eficaz entre as partes, emissor e receptor, mesmo na ausência de um deles, os sinais possam ajudar a entender a intenção do autor..

AGRADECIMENTOS

Manifesto os meus agradecimentos a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a efectivação deste trabalho e, em especial: A Deus Todo Poderoso, por me ter dado força e coragem para a materialização cabal daquilo que antes era um sonho.

Aos meus familiares, com maior realce para, o meu Pai, José Rafael Nhinguica (in memorim), Mãe, Amélia Sulissa, Sogra, Massonga Yânvua, esposa, Feliciana Teteca, filhos, Adriano Paciência Teteca Nhinguica, Daniciana A. T. Nhinguica, e David F. T. Nhinguica, amigos, Sambemba, Muongueno, Muachico, irmãos, Virgílio, Guimel, Jesus, Jacob, Amélia, Dani, Mimosa, sem esquecer os irmão da

família da fé pertencente à IEIA (Igreja Evangélica dos Irmãos em Angola) e colegas, com maior realce ao Vitorino André, os meus profundos agradecimentos por tudo.

Ao MSc. Júlio Luciano Canhinguiquine, que sem sobressaltos aceitou-me como seu orientando e, com sua profunda sabedoria e infinita generosidade, soube guiar-me com paciência, maturidade e principalmente humildade académica. A todos os batalhadores e incansáveis docentes de ensino de Língua Portuguesa, pertencentes à Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte, com maior realce ao PhD. Muteteca Nauege, MSc. Carlos Trinta, MSc. Muachiânvua, Lic. Domingos Baveca, Lic. Veríssimo, Lic. Querubim de Assunção, Lic. Arnaldo Ndumba, Lic. Ilota e o Lic. Mabiala por tornarem possível à formação de quadros nesta área.

Aos funcionários do Departamento de Ensino e Investigação de Línguas, da Biblioteca da ESPLN e ao ilustre Lic. Felizberto Curiva Daniel, pelas dicas necessários para a efectivação cabal dos nossos anseios e objectivos académicos.

Ao ilustre corpo directivo do Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto/Dundo, por ter permitido a realização do inquérito disponibilizando as provas dos alunos que serviram de grande relevância para a efectivação desta monografia em meio a pandemia da Covid-19.

Ao Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos (INAGBE).

Ebenézer, o meu muito obrigado a todos!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bechara, E. (2001). *MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa 37ª Ed.* Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e a Editora Lucerma.

Brígida, P. (2018). *Caracterização da Regência verbal-Implicações semântico-pragmáticas: Estudo aplicado aos alunos da 11ªClasse da Especialidade de Língua Portuguesa da Escola de*. Dundo: Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte.

Cintra, C. C. (1999). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.

Costa, J. *Dicionário Moderno da língua portuguesa (Vol. 2º)*. Lobito, Benguela, Angola: João Costa.

Cunha, C., & Cintra, L. F. (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa, Lisboa, Portugal: João Sá da Costa.

Edmon Neto de Oliveira, Maria Elizabeth Rodrigues, Regina Lúcia Meirelles Beghelli, Teresa M. Videira R. de Souza. (2009). *Português instrumental*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ.

Lima, R. (1972). *Gramática normativa da Língua Portuguesa 31ª Ed.* Rio de Janeiro: Jose Olimpyo.

Machado Filho, A. V. (2004.). *A pontuação em manuscritos medievais portugueses*. Salvador: EDUFBA.

M. José. (1961). *Guia Prático de Redação 1ª Ed.* São Paulo: Cultrix LTDA.

Moisés, M. (1961). *Guia Prático de Redação 1ª Ed.* São Paulo: Cultrix LTDA.

Moraes. (2008-2012). *O fundo histórico da pontuação*. Paris: Éditions Odile Jacob.

Nunes, C. M. (2015). *Contributo para o estudo da pontuação: análise de um corpus jornalístico português e brasileiro*. évora: Instituto de Investigação e Formação Avançada de Évora.

Peroni, P. (2015). *A origem e o uso da pontuação na gramática de Língua Portuguesa*. São Paulo.

Portal “Só Português (Virtuos Tecnologia da informação, 2007-2020) disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/curiosidades/pontuacao.php>, acessado aos 12.11.2020 às 14h20.

Rocha. (1997). *O sistema de pontuação na escrita ocidental: uma retrospectiva*. São Paulo: Revista Delta.

Silva, A. d. (s/d). *A Manilha e o Liambo - A África e a Escravidão de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Froteira.

Soares, F. R. (2017). *Dissertação sobre o uso da Pontuação em textos narrativos de alunos do 7º ano do ensino fundamental*. João Pessoa: Centro de Ciências Letras e Artes.

Ulisses, P. e. (2010). *Gramática da Língua Portuguesa*. Editora Scipione.

Síntese curricular dos autores

Domingos Daniel Nhinguica. Licenciado em ensino de Língua Portuguesa (2020) pela Universidade Lueji A'Nconde, Escola Pedagógica da Lunda-Norte, Secretário para Informações e Marketing da Associação de Estudantes do EPLN desde o ano 2017 até a data presente (2021). Mestre de Cerimônia em vários eventos, com maior realce no Baptismo dos Caloiros edição 2018, participante em encontros científicos, especialmente no Colóquio Internacional sobre a Pandemia da Covid-19 (2020) e autor da monografia intitulada, “Proposta Estratégica para o Uso Correcto dos Sinais de Pontuação nos Textos Narrativos: análise de Provas de Alunos da 9ª Classe do Instituto Médio Politécnico 28 de Agosto/Dundo” tendo obtido a classificação de 17 valores, actualmente disponível para o mercado no sentido de contribuir para o desenvolvimento deste país e aspirando ao mestrado em Ciências da Educação.